

**UNIVERSIDADE DE SÓFIA
SVETI KLIMENT OHRIDSKI
Faculdade de Filologias Clássicas e Modernas
Departamento de Estudos Ibero-Americanos
Filologia Portuguesa
Licenciatura em Estudos Portugueses**

Programa

**Entre a “Não-Ilusão” e o “Realismo Sujo”: O Cinema Português Actual Enquanto
Modo de Expressão Estética Contemporânea
(Disciplina Semestral de Opção)**

**Docente:
Francisco Nazareth
(franaza@gmail.com)
(tel: 0884 860 246)**

**Ano Lectivo: 2013/2014
2º Semestre**

Preâmbulo e Caracterização

Seguindo o paradigma da “antropologia visual”, e mediante o visionamento de algumas obras fulcrais de cineastas portugueses que foram decisivos nos últimos vinte anos, pretender-se-á aceder às dimensões formativas fundamentais (antropológicas, sociológicas, políticas, filosóficas), isto é, culturais, que constituem as pulsões estéticas identitárias de um cinema – e de um país – ambigualmente integrado nas linhas de força dos actuais discursos internacionais dominantes. Portugal passou a ser, em certo sentido como fruto do seu cariz semi-periférico, ponto de cruzamento de narrativas que, se por um lado reflectem uma forte internacionalização cultural, por outro demonstram um olhar muito próprio, talvez nostálgico, agressivo, pungente, irónico e melancólico sobre os factores que constituem essa mesma internacionalização, nomeadamente a desumanização das paisagens urbanas, a perda (ou subalternização) dos tradicionais códigos de improvisação do “fuiha”, o racismo e a exploração dos imigrantes, o papel da mulher num país que viveu o trauma de uma guerra (e de um passado) colonial ou, até, a mesma questão do estatuto feminino perante os tráficos contemporâneos. Nesta pequena pincelada – que usa o cinema português como veículo de sintomatologia cultural, algo que este faz de uma forma muito própria – serão vistas obras de cineastas com percursos tão únicos quantos os de João César Monteiro, Pedro Costa, Fernando Lopes, João Canijo, Margarida Cardoso e Teresa Villaverde.

Público Alvo

Os alunos que frequentam as cadeiras opcionais fornecidas pelo Leitor, no quadro de um leque vasto chamado “Semiótica da Cultura Portuguesa”, são alunos frequentadores dos 2º, 3º e 4º anos da “Licenciatura em Filologia Portuguesa” variando os seus níveis entre o B1 e o C1 (com alguns casos extremos no A2 ou no C2). Dada esta diversidade – e também a própria diversidade sócio-cultural dos alunos (nem todos são de Sónia, nem todos vêm de espaços, digamos assim, “letrados”, idiosincrasias de um país balcânico, pós-comunista e onde a classe média é praticamente inexistente) – a consequente adaptação dos programas ao universo das turmas varia conforme as características de cada grupo.

Objectivos

- Apresentar um panorama diversificado, por géneros e perspectivas, do actual cinema português.
- Contextualizar o cinema português dentro do paradigma da antropologia visual.
- Usar o discurso cinematográfico como ponto de partida para a apresentação de linhas de força a nível cultural.
- Entrever no cinema português a dimensão de uma estética da “não-ilusão”, que contribui para um espelhar cultural do próprio país.
- Contrapor o cinema enquanto acto realista à dimensão do cinema como escape e entretenimento.
- Mostrar que é possível um equilíbrio entre as duas dimensões.

- Conjugar os filmes com textos que reflectam realidades próximas às que aí são demonstradas.
- Permitir um trabalho de relacionamento crítico feito a partir da descoberta da imagem enquanto amostragem sintomática.
- Propor uma visão global do cinema português como possuindo uma identidade própria que se manifesta na tensão que este cria no seio do triângulo espaço-tempo-personagens.
- Ver nessa identidade uma dimensão mais alargada dos próprios paradoxos nacionais, por vezes escondidos por outras formas de discurso triunfalista.

Metodologia

Após uma breve apresentação do filme a visualizar, feita pelo professor, será entregue aos alunos um pequeno guião (contendo temáticas de debate a ter em conta durante o visionamento) que constituirá, posteriormente, o ponto de partida para o diálogo de aula, que terá lugar na sessão seguinte à apresentação do filme. Assim, e partindo do princípio que os alunos lerão o texto adjacente à projecção, as aulas serão elaboradas sob regime tutorial, o que implica um esforço de intervenção crítica por parte dos alunos, que pressupõe essa mesma leitura prévia dos textos que dizem respeito a cada sessão. Estas serão organizadas através de questões aglutinadoras (contidas no guião apresentado) que servem de “pretexto” a um debate crítico sobre a relação cultural entre os filmes e os textos de apoio, tendo, por seu lado, o professor, o papel de moderador e balizador do debate, levando em conta este enquanto processo conducente à cobertura dos objectivos apresentados. Nesse sentido, ao papel do professor moderador (que incentiva a aula dialogada e orienta esse mesmo diálogo) corresponde, em contrapartida, da parte do aluno, um processo de descoberta autónoma de espaços vazios e suplementos críticos – tendo em conta o seu universo cultural de base e a sua mundividência própria – nos quais surgirão, em pleno exercício de liberdade reflexiva, modos autónomos de perspetivação, de acordo com a singularidade de cada um (e a sua capacidade para interagir com o resto do grupo), mas tendo em mente a especificidade do cinema português enquanto portador de um universo cultural muito próprio.

Avaliação

Avaliação Formativa Contínua (50%):

- assiduidade: regularidade e interesse na presença em aula;
- participação activa – também por iniciativa própria – nas dinâmicas de grupo inerentes ao trabalho de aula: sentido democrático da diversidade e respeito pela cidadania interactiva do grupo-turma;
- recensões críticas dos materiais disponíveis;
- pesquisas autónomas sobre os conteúdos do programa;
- *realização de “memórias descritivas” em aula, sob a forma de um “diário de curso”, no fim do debate em torno de cada filme.*

Avaliação Sumativa (50%):

- EXAME FINAL DE CONSULTA¹ – Mediante a apresentação de um dos temas debatido nas aulas *em função dos filmes e da bibliografia de apoio contida na antologia*, os alunos realizarão - IN LOCO – uma reflexão pessoal e autónoma, bem como fundamentada e rigorosa, que será entregue ao professor e na qual *poderão consultar os textos dessa mesma bibliografia* (25%);
- DEFESA ORAL – **Com base naquilo que *escreverem*** (afirmações que serão suas e pelas quais serão responsáveis), os alunos serão interpelados pelo professor de modo a *poderem responder cabalmente perante o que registaram, assumindo a sua autonomia de raciocínio e justificando as suas perspectivas*, bem como esclarecendo o professor sobre as mesmas que são, obviamente, possíveis desde que fundamentadas (25%).

Conteúdos

1 – Um realismo vitalista? Da “realidade insuportável” à subversão biográfica dos seus códigos em prol do devaneio

“Movimentos Perpétuos” – Edgar Pêra (2006)

2 – O “panóptico contemporâneo”: espaços, quotidianos e vigilâncias

“Lá Fora” – Fernando Lopes (2004)

3 – “A escola é a retrete cultural do opressor”: paródia, perversão e provocação social

“Recordações da Casa Amarela” – João César Monteiro (1989)

4 – “Destruído por dentro”: mutismos, subúrbios e violência

“Os Ossos” – Pedro Costa (1997)

5 – Destruído por fora: descontinuidade, contingência e caos

“Os Mutantes” – Teresa Villaverde (1998)

6 – Corpo, trabalho e medo: os portugueses “lá de fora”

“Ganhar a Vida” – João Canijo (2000)

7 – Os “de lá de fora” que vêm “cá para dentro”: racismo, denúncia e reinvenção pós-colonial

¹ A detecção de plágio nos exames de consulta dará direito a reprovação sem possibilidade de recurso. Os trabalhos escritos pretendem incentivar a criatividade dos alunos, a reflexão autónoma e a expressão pessoal na “língua-alvo”. Além de uma falta de respeito para com o trabalho do professor, o plágio é – sobretudo – um desrespeito para com os colegas que desenvolvem um trabalho sério, criativo, pensado e autónomo. Sendo uma reprodução acéfala de conteúdos, o plágio é também uma prova de má formação intelectual e ética e nada acrescenta interiormente a quem o faz. Se o professor quiser ler o que está escrito em outros textos (sobretudo os que circulam na rede electrónica), pode fazê-lo por si mesmo.

“A Casa de Lava” – Pedro Costa (1995)

8 – Tiros, melancolia e gafanhotos: as mulheres e a guerra colonial

“A Costa dos Murmúrios” – Margarida Cardoso (2004)

9 – Viagens pagas com o corpo: tráficos, perda de referências e globalização

“Transe” – Teresa Villaverde (2006)

10 - O futuro é o olhar de uma criança: visitar a história e contemplar a mudança

“Os Capitães de Abril” – Maria de Medeiros (2000)

Horário

Quatro horas (4) semanais: duas para visionamento de um filme e duas para trabalho de aula.

Obras Cinematográficas

As que são apresentadas na secção de “conteúdos”.

Bibliografia

Arroteia, Jorge Carvalho, “Aspectos da Emigração Portuguesa”, Scripta Nova (Universidad de Barcelona, N° 94, 1 de Agosto de 2001). Disponível em:

<http://www.ub.es/geocrit/sn-94-30.htm>

Birmingham, David, A Concise History of Portugal (Cambridge: CUP, 1993), pp. 156-193.

Cera, Nuno & Diogo Lopes Cimêncio (Lisboa: Fenda, 2002). Disponível em rede:

<http://www.nunocera.com>

Costa, João Bénard da, Histórias do Cinema (Lisboa: INCM, 1991), pp. 164-184.

Costa, Ricardo, “Os Olhos e o Cinema: Mimesis e Onomatopeia”. Texto disponível em:

<http://rcfilms.com.sapo.pt/index.html>

Foucault, Michel, Vigiar e Punir (Petrópolis: Vozes, 2000), pp. 162-187.

Gil, José, Portugal, Hoje: O Medo de Existir (Lisboa: Relógio d’Água, 2004), pp. 15-35 e 74-102.

Grilo, João Mário, “A Imagem Subalterna: considerações sobre o audiovisual português pós 25 de Abril” (texto disponibilizado no contexto do “Curso de Cultura Portuguesa Contemporânea” do Instituto Camões)

Grilo, João Mário, O Cinema da Não-Ilusão (Lisboa: Livros Horizonte, 2005), pp. 9-36 e 145-163.

Hellerman, Christiane, “Migração de Leste: Mulheres “Sozinhas””, Imigração e Etnicidade (Lisboa: SOS Racismo, 2005), pp. 223-234.

Monteiro, Paulo Filipe, “O Fardo de uma Nação” (texto disponibilizado no contexto do “Curso de Cultura Portuguesa Contemporânea” do Instituto Camões)

Pimenta, Alberto Discurso Sobre o Filho-Da-Puta (Lisboa: Teorema, 1977).

Ribeiro, Margarida Calafate, Uma História de Regressos (Porto: Afrontamento, 2004), pp. 363-429.

Sabino, Catarina & Sónia Pereira, “O Tráfico de Mulheres em Portugal”, Imigração e Etnicidade (Lisboa: SOS Racismo, 2005), pp. 125-137.

Sousa Santos, Boaventura, Pela Mão de Alice (Porto: Afrontamento, 1994), pp. 49-67.

Sertório, Elsa Livro Negro do Racismo em Portugal (Lisboa: Dinossauro, 2001), pp. 11-68.

Recursos em Rede

Artigo da “Wikipédia” sobre o Cinema Português:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Cinema_de_Portugal

Artigo da “Wikipédia” sobre o “25 de Abril” (“Revolução dos Cravos”):
<http://pt.wikipedia.org/>

Ensaios do cineasta Ricardo Costa, disponíveis em:
<http://rcfilms.com.sapo.pt/index.html>

Sófia, Fevereiro de 2014.